

POÉTICA DA HERESIA

HÉCTOR ESCOBAR GUTIÉRREZ



O TEXTO: A *Poética da heresia* compreende uma seleção de sonetos extraídos de três livros publicados por Héctor Escobar Gutiérrez. Para o poeta colombiano, a poesia não é apenas canto, mas investigação e ascese, combinando magia e ciência para fundir naturezas dissímeis e antagônicas. Seu propósito: produzir espanto – virtude taumatúrgica – e atualizar potências mágico-alquímicas – virtude teúrgica – como um meio de elevação espiritual. “Sacrificar um mundo para polir um verso”, é uma proposição que se aplica bem ao trabalho poético de Héctor.

Textos traduzidos: Escobar Gutiérrez, Héctor. *El libro de los cuatro elementos*. Pereira: Editorial Gráficas Olímpica, 1991; *El punto y la esfera*. Pereira: Talleres de Litografía Moderna Digital, 2004; *Estetas y heresiarcas*. Pereira: UNE Ediciones, 1987.

O AUTOR: Tantrista, hermetista, alquimista, demonologista, Héctor Escobar Gutiérrez (1941-2014) é um poeta colombiano natural de Pereira. É considerado “obscuro” por seus leitores devido ao teor místico-esotérico de sua poesia. Foi, em um país fortemente católico, uma suma autoridade em matéria de satanismo, ocultismo e esoterismos (gaya scienza, tarô, demonologia, numerologia, tradição cabalística, alquimia, mitologias diversas). No fundo do seu satanismo – de ascendência baudelairiana e byroniana – reside uma atitude existencial iconoclasta, radicalmente filantrópica e antropocêntrico-humanista, uma sensibilidade poético-melancólica e pessimista face ao mistério da existência, e a busca – teúrgica, de viés luciferino – por atualizar os poderes arcanos pelos quais o iniciado pretende se libertar das cadeias deste mundo. Para além ou aquém de todo (neo)satanismo, o que subsiste de essencial a respeito da obra de Héctor é a intuição heterodoxa de um universo governado por forças do bem e do mal em pé de igualdade, num perpétuo embate de que se originam todas as coisas.

O TRADUTOR: Rodrigo Inácio Ribeiro Sá Menezes é natural de Salvador, Bahia. Para a (n.t.) traduziu ensaios de Emil Cioran.